

INCORPORAÇÃO TEMÁTICA E APROPRIAÇÃO TEÓRICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NAS PRODUÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ (2007-2018)

THEMATIC INCORPORATION AND THEORETICAL APPROPRIATION OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY IN THE PRODUCTIONS OF THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT PROGRAM OF THE STATE OF PARANÁ (2007-2018)

 <https://orcid.org/0000-0002-1835-585X>, Lucivani Delmarco Gimenes^A
 <https://orcid.org/0000-0001-9126-3276>, Paulino José Orso^B

^A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil

^B Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil

Recebido em: 11 de Maio de 2023 | **Aceito em:** 27 de Dezembro de 2023

Correspondência: Lucivani Delmarco Gimenes (lucivanidelmarco@gmail.com)

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma análise realizada nas produções do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR), produzidas e publicadas, entre 2007 e 2018, com o objetivo de expor em que medida a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) foi incorporada e apropriada nesses trabalhos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem mista (quanti-qualitativa). Após efetuarmos a revisão de literatura e a análise dos Documentos Norteadores do Programa, coletamos dados nos Cadernos Sinopses das produções de oito edições do PDE/PR, contemplando as 17 Linhas de Estudo do Programa, a partir de um levantamento utilizando termos-chave alusivos à PHC. Também coletamos dados nos Cadernos PDE – Volume I (Artigos Científicos), por meio de uma leitura informativa em 38 trabalhos previamente selecionados mediante critérios de inclusão e de exclusão. Nos Cadernos Sinopses, constatamos uma baixa ocorrência dos termos-chave ligados à PHC. Os dados indicam que a incorporação temática dessa pedagogia nas produções do PDE/PR foi pouco expressiva. Com relação à apropriação da concepção histórico-crítica nos artigos analisados, constatamos coerência teórica, entretanto, em um nível incipiente. Consideramos que os resultados encontrados nas pesquisas combinadas refletem as condições em que se desenvolvem o trabalho pedagógico e a formação docente no contexto de uma sociedade capitalista na qual a escola e o Estado estão inseridos.¹

Palavras-chave: Educação; Escola Pública; Formação de Professores; Pedagogia Histórico-Crítica; Programa de Desenvolvimento Educacional.

Abstract

This article presents the results of an analysis carried out on the productions of the Educational Development Program of the State of Paraná (PDE/PR), produced and published between 2007 and 2018, with the aim of exposing to what extent Historical-Critical Pedagogy (PHC) was incorporated and appropriated in these works. This is bibliographic and documentary research, with a mixed approach (quanti-qualitative).

¹ Esse artigo é fruto de uma dissertação de mestrado.



After reviewing the literature and analyzing the Guiding Documents of the Program, we collected data in the Synopses Notebooks of the productions of eight editions of the PDE/PR, covering the 17 Study Lines of the Program, based on a survey using key terms related to PHC. We also collected data in the PDE Notebooks - Volume I (Scientific Articles), through informative reading in 38 previously selected works according to inclusion and exclusion criteria. In the Synopses Notebooks, we found a low occurrence of key terms related to PHC. The data indicates that the thematic incorporation of this pedagogy in the productions of the PDE/PR was not very significant. Regarding the appropriation of the historical-critical conception in the analyzed articles, we found theoretical coherence, however, at an incipient level. We consider that the results found in the combined research reflect the conditions in which pedagogical work and teacher training are developed in the context of a capitalist society in which the school and the State are inserted.

Keywords: Education; Public School; Teacher Training; Critical-Historical Pedagogy; Educational Development Program.

Introdução

Nomeada “pedagogia histórico-crítica” (PHC) em 1984 por seu principal idealizador, o educador brasileiro Dermeval Saviani, essa teoria pedagógica de inspiração marxista despontou no Movimento de Educadores no contexto dos anos 1970 quando se buscavam alternativas à pedagogia oficial do Regime Militar (“pedagogia tecnicista”), exigindo a superação da concepção “crítico-reprodutivista” (SAVIANI, 2013).

As teorias denominadas por Saviani de “crítico-reprodutivistas” explicam os mecanismos de funcionamento da escola no Sistema Capitalista, entretanto, não fornecem uma proposta pedagógica. Já a teoria histórico-crítica, como concepção dialética, faz a crítica à estrutura societária vigente e inclui uma proposta pedagógica correspondente com os interesses da classe trabalhadora (SAVIANI, 2012).

A PHC considera a luta de classes no âmbito da educação escolar, concebendo essa modalidade de educação como instrumento fundamental para se ter acesso aos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da expressão elaborada da consciência de classe dos trabalhadores, o que implica o conhecimento objetivo da realidade e o desenvolvimento humano em sua plenitude. Por essa especificidade, a constar, seu caráter revolucionário e transformador, é que a PHC se constitui, atualmente, como a principal referência pedagógica contra hegemônica existente no Brasil.

Desde que surgiu como um movimento coletivo, em 1979, essa pedagogia atua em duas frentes: na continuidade de sua construção teórica e nas iniciativas de reorganização das

redes de ensino. A primeira tentativa de reorganizar uma rede de ensino na perspectiva da PHC ocorreu nos anos 1980, no Estado do Paraná (SAVIANI, 2018).

Com a abertura política após o processo de liberalização da ditadura civil-militar no Brasil, na área da educação, os debates e os estudos enunciados à democratização e à universalização do ensino público, gratuito e de qualidade, foram promissores. No Paraná, os educadores se mobilizaram em prol da construção de uma proposta de educação fundamentada na concepção histórico-crítica, materializada no *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – CBEP* – (PARANÁ, 1990), apresentado em sua redação final, em outubro de 1990, no final do governo Álvaro Dias (1987-1991). Mas a iniciativa de institucionalizar essa pedagogia no estado, é permeada por avanços e recuos, intrínsecos à dinâmica da sociedade vigente no final do século XX e início do século XXI.

Nos anos 1970, o objetivo de se obter o máximo de resultados em tempo menor, sob a iniciativa, o controle e a direção direta do Estado, passou a ser mediado, nos anos 1990, pela iniciativa privada e por Organizações Não Governamentais (ONGs), valorizando os mecanismos de mercado e reduzindo o tamanho do Estado para fins sociais. Desde então, estamos diante de um neotecnicismo que, inspirado no toyotismo, flexibilizou o processo pela avaliação dos resultados, buscando garantir eficiência e produtividade (SAVIANI, 2021).

Na educação, o construtivismo, identificado com a obra de Piaget, foi reconfigurado e se encontra vinculado à “pedagogia das competências”. Em vista disso, os anos 1990 foram marcados pela reforma do Estado e da educação brasileira, do nível básico ao superior, conforme as recomendações dos Organismos Internacionais, pautados nos pressupostos do modelo econômico de livre-mercado. Como consequência, de acordo com Autor 2 (2007), as diretrizes educacionais, alinharam-se às concepções regidas pelo ultraliberalismo, como na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propostos pelo Ministério da Educação (MEC), em 1997. No Paraná, no desfecho desse contexto, a PHC sofreu um duro ataque.

No entanto, sob a gestão de Roberto Requião (2003-2010), como oposição à pedagogia das competências implementada no estado por intermédio das políticas educacionais do governo Jaime Lerner (1995-2003), a Secretaria Estadual de Educação (SEED) promoveu uma reforma curricular, anunciando a “retomada” da PHC como pressuposto teórico para embasar a proposta pedagógica paranaense. A reformulação ocorreu de forma coletiva, materializando-se nas Diretrizes Curriculares para o Estado do Paraná

(DCEs).

Nesse período, a SEED se preocupou com a recuperação dos conteúdos, com a retomada dos conhecimentos científicos e com a formação teórica, esvaziadas aos docentes nos anos 1990 (MIRANDOLA, 2014). Nesse contexto, foi criado o Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR), resultado de acordos firmados entre o governo Requião e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP-Sindicato).

O PDE/PR é uma política de formação continuada e de valorização docente destinada a professores da Educação Básica efetivos na rede pública estadual de ensino, realizado por meio da parceria entre a SEED, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e as Instituições de Ensino Superior (IESs). Foi disposto junto ao “Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica”, pela Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004 (PARANÁ, 2004), implantado pelo Decreto nº 4.482, de 14 de março de 2005 (PARANÁ, 2005), e regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 (PARANÁ, 2010).

O Programa surgiu a partir de duas necessidades primordiais:

- a) a de se criar o nível III no Plano de Carreira do magistério na perspectiva de avanço; b) a de se adotar uma formação continuada de qualidade, pois o que era ofertado aos professores, até então, era resultado de uma proposta superficial, fragmentada e descontínua. (BERGMANN, 2012, p. 31).

Esse novo modelo de formação continuada foi conceituado como “Formação Continuada em Rede”, compreendendo “[...] o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual”, objetivando “instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento [...]” (PARANÁ, 2007a, p. 13). Com a implementação, visava-se a fortalecer a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior e, com isso, melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas paranaenses.

Os princípios político-pedagógicos da SEED, expostos nas DCEs, foram tomados como referência às atividades do Plano Integrado de Formação Continuada do PDE/PR, concretizadas em 2007, com o início das atividades formativas da primeira turma, constituída por meio de um Processo Seletivo realizado em 2006.

No processo formativo, com duração de dois anos, os cursistas deveriam elaborar um Projeto de Intervenção Pedagógica, uma Produção Didático-Pedagógica, como estratégia

metodológica para aplicar o projeto em uma escola, e um Artigo Científico, como Trabalho de Conclusão de Curso que se constituísse como um material à divulgação do estudo desenvolvido, na perspectiva de enfrentamento aos problemas da realidade escolar (PARANÁ, 2016a).

Em oito edições, entre 2007 e 2018, o Programa contou com a participação de mais de 15.000 professores, que produziram cerca de 30.000 trabalhos. As produções do PDE/PR foram divulgadas e podem ser acessadas no *Portal Dia a Dia Educação*², da SEED/PR, na série “Cadernos PDE”, organizada em dois volumes, contendo os Artigos Científicos (Volume I) e as Produções Didático-Pedagógicas (Volume II). No Portal, também podemos acessar os “Cadernos Sinopses”, que reúnem os resumos de todas as produções separadamente por ano e por Área/Disciplina, assim como as Planilhas contendo os dados estatísticos e a maioria dos Documentos Norteadores das oito edições.

Diante do exposto, com o intuito de compreender as condições concretas de implementação da PHC nas escolas públicas do estado, no âmbito do PDE/PR, formulamos o seguinte problema de pesquisa: *Em que medida ocorreu a incorporação temática da PHC nas sinopses das produções do PDE/PR, construídas e publicadas entre 2007 e 2018, e qual o nível de apropriação teórica da concepção histórico-crítica dos cursistas que, no período investigado, abordaram essa pedagogia nas discussões do tema principal de seus artigos?*

Delimitamos o objeto da pesquisa mediante o entendimento de que os temas pesquisados no desenvolvimento das atividades formativas do PDE/PR fazem parte do trabalho pedagógico dos professores participantes do Programa. Quanto ao recorte temporal (2007-2018), consideramos o ano de início das atividades da primeira turma constituída no PDE/PR (no caso, 2007) e o ano da publicação das produções elaboradas pela turma constituída em 2016 (no caso, publicadas em 2018). Posteriormente, o Programa foi descontinuado como parte do pacote de desmonte da educação pública promovido pela gestão de Richa (2011-2018).

Nas políticas educacionais, o governo Richa retomou várias orientações do Banco Mundial, focalizando a Educação Básica e as avaliações de larga escala, constituindo-se em uma revisão das competências e habilidades, em que a Gestão Compartilhada do governo Lerner, deu lugar à “Gestão para Resultados”. Os reais objetivos das avaliações externas e censitárias, são atender aos propósitos do setor privado, no sentido de ampliar os negócios

² Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616>

educacionais para a educação pública (mercantilização da educação), e ao controle ideológico da educação destinada à população (SILVA JUNIOR, 2016; SOUSA, 2013).

Portanto, a relevância desta investigação se justifica pela possibilidade de contribuir, dentro de nossos limites, para as discussões relacionadas ao processo de implementação da PHC, cuja finalidade é consolidá-la como teoria dominante na orientação do trabalho pedagógico das escolas públicas. Assim sendo, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa definir em que medida ocorreu a incorporação temática da PHC nas produções do PDE/PR, construídas e publicadas entre 2007 e 2018, e detectar o nível de apropriação teórica da concepção histórico-crítica dos cursistas que trabalharam com essa pedagogia no desenvolvimento das atividades formativas do Programa no período investigado.

Metodologia

Para realizar o estudo empreendemos uma pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) e documental (ou de fontes primárias). Os procedimentos para a coleta e para o tratamento dos dados são de natureza qualitativa associada com elementos quantitativos (abordagem mista).

Com relação à abordagem mista, nas pesquisas quantitativas, os resultados são apresentados em termos numéricos e, nas qualitativas, por meio de descrições verbais. Desse modo, combinam elementos de abordagens qualitativa e quantitativa com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração dos resultados (GIL, 2017).

Após efetuarmos a revisão de literatura pertinente ao objeto da pesquisa, bem como a análise dos Documentos Norteadores do PDE/PR, para definir em que medida ocorreu a incorporação temática da PHC nas produções do Programa, construídas e publicadas entre 2007 e 2018, realizamos um levantamento nos Cadernos Sinopses, nas edições: 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014 e 2016. Na busca, utilizamos os termos-chave “histórico-crítica” (com hífen) e “histórico crítica” (sem hífen), considerando a ocorrência do termo categorizado nos seguintes elementos da ficha de identificação das produções: título, palavras-chave e resumo. Organizamos os resultados da pesquisa por ano/turma e por Área/Disciplina.

Nesse processo, para realizar a leitura dos trabalhos completos, aplicamos o Critério de Inclusão e de Exclusão. Excluímos as Produções Didático-Pedagógicas (Cadernos PDE – Volume II) e incluímos os Artigos Científicos (Cadernos PDE – Volume I) com menção direta

aos termos-chave “Pedagogia Histórico-Crítica” (com hífen) e “Pedagogia Histórico Crítica” (sem hífen) no título do artigo. Posteriormente, localizamos o material selecionado nos Cadernos PDE - Volume I (PARANÁ, 2011a, 2011b, 2012, 2014a, 2014b, 2016b, 2016c, 2018)

Com base nos Critérios de Seleção, analisamos 38 artigos cujo foco temático envolve a PHC, seja como fundamentação teórica ou como objeto da pesquisa. Por meio da leitura informativa, buscamos detectar o nível de apropriação teórico-metodológica da concepção histórico-crítica dos Professores PDE que, no período investigado (2007-2018), abordaram essa pedagogia nas discussões do tema principal de seus trabalhos finais.

O material da análise é composto por um artigo da Disciplina de Biologia; um artigo da Disciplina de Ciências; um artigo da Área de Educação Profissional e Formação de Docentes; sete artigos da Disciplina de Educação Física; dois artigos da Área de Gestão Escolar; e 26 artigos da Área de Pedagogia.

Para a coleta e análise dos dados, definimos como critérios: (i) a coerência teórica quanto à concepção histórico-crítica na fundamentação teórico-metodológica do artigo; e (ii) as recorrências na apresentação dos seguintes elementos dos artigos: a) tema; b) problema; c) justificativa; d) objetivos; e) resultados.

Resultado e discussão

Mediante o processo investigativo contactamos uma baixa ocorrência dos termos-chave alusivos à PHC nas sinopses das produções do PDE/PR. Como podemos averiguar na **Tabela 1**, menos de 2% dos trabalhos construídos e publicados pelos cursistas, entre 2007 e 2018, versam explicitamente sobre a PHC.

Tabela 1 - Resumo do levantamento realizado nos Cadernos Sinopses das Produções PDE/PR (2007-2018) por ano/turma a partir dos termos-chave “histórico-crítica” e “histórico crítica”

Turma	Nº de Produções Publicadas	Nº de Ocorrências	% de ocorrências
2007-2008	2.286	14	0,61
2008-2009	2.507	79	3,15
2009-2010	4.809	116	2,41
2010-2011	4.711	67	1,42
2012-2013	3.573	73	2,04

2013-2014	3.912	64	1,63
2014-2015	3.950	68	1,72
2016-2017	3.651	58	1,58
Total	29.399	539	1,83

Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelos autores).

Mocellin (2019) considera que o conceito de Educação Popular, o qual a autora relaciona à PHC, praticamente não apareceu nas sinopses das produções do PDE/PR, entre outras questões, pela disciplinarização, uma característica do modelo de formação ofertado pelo Programa. Em vista disso, efetuamos e sistematizamos nossos dados por Área/Disciplina. E, como verificamos na **Tabela 2**, há uma maior incidência na ocorrência dos termos-chave relacionados à PHC nas sinopses das seguintes Áreas/Disciplinas: Pedagogia, em 7,96% das produções totais; Disciplinas Técnicas/Educação Profissional e Formação de Docentes, em 5,72% das produções totais; e Educação Física, em 3,65% das produções totais. As Áreas/Disciplinas com a menor incidência, ou melhor dizendo, que não identificamos nenhuma ocorrência dos termos-chave, foram: Filosofia, Física e Sociologia.

Tabela 2 - Resumo do levantamento realizado nos Cadernos Sinopses das Produções PDE/PR (2007-2018) por Área/Disciplina a partir dos termos-chave “histórico-crítica” e “histórico crítica”

Área/Disciplina	Nº de Produções Publicadas	Nº de ocorrências	% de ocorrências
Arte	710	5	0,70
Biologia	701	18	2,56
Ciências	2.094	32	1,52
Disc. Téc./ Ed. Profissional e For. de Docentes	332	19	5,72
Educação Especial	1.066	18	1,68
Educação Física	2.215	81	3,65
Filosofia	74	-	-
Física	310	-	-
Geografia	1.745	20	1,14
Gestão Escolar	1.134	21	1,85
História	2.379	15	0,63

Língua Estrangeira Moderna	1.666	14	0,84
Língua Portuguesa	4.256	25	0,58
Matemática	3.388	15	0,44
Pedagogia	3.187	254	7,96
Química	459	2	0,43
Sociologia	32	-	-
Total	29.339	539	1,83

Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelos autores).

Porém, ao analisar os Documentos Norteadores, averiguamos que o Programa Curricular do PDE/PR foi dividido em dois grandes blocos, constituídos da seguinte forma:

Bloco I – Fundamentos Político-Pedagógicos da SEED, cujas temáticas serão desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná por meio de Aula Inaugural e Seminário Geral.

Bloco II – Conteúdos das Áreas Curriculares Específicas, que serão desenvolvidos nos Seminários Específicos, Cursos/Disciplinas e demais atividades pertinentes à execução do Plano de Trabalho dos professores PDE. (PARANÁ, 2007a, p. 21).

Os conteúdos de cada uma das 17 áreas curriculares são de caráter obrigatório e optativo, em conformidade com a temática. Apresentamos no **Quadro 1**, o Programa Curricular piloto para a Área de Pedagogia, haja vista que foi nessa área que identificamos a maior incidência de ocorrência dos termos-chave referentes à PHC.

Quadro 1 – Programa Curricular do PDE/PR (2007): Área de Pedagogia

ÁREA 13: PEDAGOGIA	
FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS – SEED	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS – IES
Obrigatórios	Obrigatórios
1) Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior; 2) Conhecimento e Teorias Pedagógicas; 3) A Educação e o Mundo do Trabalho; 4) Ciência e Cultura na contemporaneidade; 5) Educação a Distância e Tecnologias	1) Organização do trabalho pedagógico na Escola: dimensões administrativas e pedagógicas; 2) Fundamentos Políticos e Política Educacional; 3) Formação de Professores e Pedagogia; 4) Projeto Político-Pedagógico como expressão da política pedagógica da escola e do trabalho coletivo; 5) História da educação no Brasil.

Educaçãois.	Optativos
	-

Fonte: Paraná (2007a, p. 48).

Como podemos observar no quadro, “Conhecimento e Teorias Pedagógicas” estava entre os temas obrigatórios pertencentes ao Bloco I (de responsabilidade da SEED), sendo assim, o estudo sobre a PHC deveria incidir em todas as Áreas/Disciplinas, uma vez que essa pedagogia é um marco na história da educação brasileira. Por se configurar como uma das principais referências pedagógicas no Brasil e tomada como pressuposto político-pedagógico da SEED, ela não deveria, ao menos em teoria, ter sido “esquecida” nas atividades, sejam aquelas de responsabilidade da SEED ou das IESs.

Por esses aspectos, quer dizer, pela importância da PHC no quadro das Teorias Pedagógicas, assim como pelos fundamentos político-pedagógicos das Diretrizes serem anunciadas como sendo de base histórico-crítico, consideramos os resultados encontrados surpreendentes, pois indicam uma baixa incorporação temática dessa pedagogia nas atividades formativas, sugerindo que a PHC não foi efetivamente difundida pela equipe da SEED e pouco discutida entre os professores das IES e os cursistas. Caso contrário, acreditamos que os números de ocorrência dos termos-chave seriam mais expressivos, principalmente para a Área de Pedagogia.

A valer, o conteúdo das DCEs, constituiu-se em um “hibridismo” de concepções críticas, pós-críticas e pós-estruturalistas, configurando à SEED uma perspectiva “culturalista” de currículo. A falta de coesão teórica expressa a condição pós-moderna que, contraditoriamente, indica avanços, todavia se perde em meio a tantas “possibilidades” conceituais e culturais (FANK, 2007).

Ademais, Autor 2 (2010) aponta que um dos problemas na operacionalização do PDE/PR foi a falta de planejamento, resultado da maneira como o Programa foi pensado, ou seja, fruto de um acordo eleitoral sem muito diálogo com as IESs. Decorrente disso, em 2010, após três edições, o PDE/PR ainda era executado de forma improvisada por não se ter muita clareza “[...] sobre *o que, como, para que e de que modo* trabalhar os conteúdos que são trabalhados” (AUTOR 2, 2010, n.p., grifos do autor).

Em concordância, a Professora PDE, Araci Jost, da Turma 2014-2015, fez a seguinte crítica em seu artigo:

Ao ingressarmos no PDE não temos conhecimento da Proposta Curricular que subsidia tais aulas. Fomos informados aos poucos e percebemos que cada

professor/professora dava sua aula sem um planejamento coletivo, demonstrando isso na sua oralidade. Destaco essa crítica pela percepção de um longo tempo mal aproveitado, pois o ensino de fragmentos isolados não propicia uma sólida fundamentação teórica. Há necessidade de organizar uma Proposta Curricular, debatida coletivamente, pelos professores das IES e pela SEED. (PARANÁ, 2016c, n.p.).

Os subsídios teóricos para fundamentar o projeto de pesquisa e as produções, desse modo, ficavam ao encargo do Professor Orientador da IES. Com isso, acreditamos que a baixa ocorrência dos termos-chave ligados à PHC, pode indicar uma predominância de outras correntes teóricas, em detrimento da corrente marxista, como é o caso do enfoque fenomenológico. Cabe mencionar que a fenomenologia está relacionada à abordagem humanista no que compete à concepção de mundo, de educação e de homem, porque a ênfase está no sujeito e nas relações interpessoais que delas resultam, portanto, incidem fortemente nas discussões dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT).

Ao analisar os artigos dos professores pedagogos da turma 2016-2017 da Região Sudoeste do Paraná, Lazaroto (2021) constatou que as temáticas da contemporaneidade foram as mais pesquisadas, tais como: violência, mediação de conflitos na escola, Gênero e Diversidade, enfrentamento e combate ao abandono escolar.

Vale destacar que, o Professor PDE, ao ingressar no Programa, deveria elaborar executar o Plano de Trabalho, sob a orientação dos Professores Orientadores das IESs. As atividades do Plano de Trabalho eram geradas pela proposta de intervenção na escola discutida com participação dos professores da Rede, por meio do Grupo de Trabalho em Rede – GTR – (PARANÁ, 2007b), modalidade que propiciava a interação à distância entre cursistas e demais professores da rede. Dessa forma, a escolha pelos TCT reflete as adversidades e os desafios que os docentes têm vivenciado no ambiente escolar, mas também a centralidade que essas temáticas têm ganho nas discussões educacionais desde os anos 1990.

Embora os TCT venham se consolidando no currículo escolar com a formulação dos PCNs (BRASIL, 1997), atualmente, com a homologação da BNCC (BRASIL, 2017), ganharam ainda mais destaque pela obrigatoriedade na elaboração/adequação dos currículos e das propostas pedagógicas, sendo, inclusive, ampliados os eixos temáticos.

Apesar de reconhecermos a importâncias dos TCT à construção de uma sociedade justa, igualitária e ética, a associação com os conteúdos escolares clássicos podem acarretar: (i) esvaziamento dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos; e (ii) sobrecarga de atribuições aos professores, por meio do alargamento das atividades docentes, conferindo ao

trabalho pedagógico um caráter alienado.

Em vista disso, ao analisar os artigos dos Professores PDE que trouxeram a PHC nas discussões do tema principal de seus trabalhos finais, observamos as situações-problema diagnosticadas por esses cursistas na elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, das diferentes áreas e disciplinas. Constatamos que as problemáticas enfatizadas giraram em torno das seguintes questões:

- ✓ Esvaziamento dos conteúdos escolares, sejam científicos, artísticos e filosóficos;
- ✓ Conteúdos escolares trabalhados de modo linear, fragmentado, descontextualizado, mecanicista e espontaneísta (em outras palavras, desprovido de intencionalidade e planejamento);
- ✓ Avaliação voltada para uma concepção classificatória, desconsiderando o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Formação inicial e continuada deficitária;
- ✓ Precariedade das condições de trabalho, como carga horária excessiva dos educadores, não disponibilizando tempo para estudos e elaboração de planejamentos concretos;
- ✓ Descontinuidade das políticas educacionais decorrente das trocas de governos;
- ✓ Importação de modelos educacionais que contribuem para os “modismos” na educação;
- ✓ Atitudes negativas com relação à educação, à escola e aos professores, como o descaso dos governos, a desvalorização da sociedade em geral, a desmotivação e/ou o desinteresse por parte dos alunos às aulas etc.;
- ✓ Baixo rendimento dos alunos.

Considerando tais circunstâncias, ao planejarem a elaboração da Produção Didático-Pedagógica, esses docentes buscaram respaldo teórico-metodológico na PHC, identificada por eles como sendo a concepção pedagógica expressa nas DCE. Ao

incorporarem a PHC em seus projetos e atividades, os cursistas tinham a intencionalidade de fundamentar seus estudos e implementar o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola na perspectiva dessa pedagogia, justificando-se que a falta de domínio da teoria histórico-crítica dificulta a organização do trabalho pedagógico direcionado à formação de cidadãos emancipados.

De forma geral, foi possível constatar nos artigos finais desses cursistas, que as expectativas e os objetivos propostos por eles na implementação dos projetos, foram atendidos e considerados satisfatórios. Em suma, esses Professores PDE validaram a PHC quanto à sua fundamental contribuição para o processo de transformação do conhecimento espontâneo ao elaborado, da cultura popular à erudita, do saber fragmentado ao sistematizado, que contribui para a formação humana, para além da formação para o mercado de trabalho.

Ainda, de acordo com os cursistas que incorporaram a PHC em seus trabalhos, houve uma grande aceitação em relação a essa pedagogia nos estabelecimentos em que eles implementaram seus projetos e entre os participantes dos GTR, com retorno favorável e relatos positivos de mudança na prática social após os estudos. No entanto, alguns desses Professores PDE apontaram dificuldades na implementação do projeto, em casos em que seus pares desconheciam os pressupostos da concepção histórico-crítica e em que demonstraram preocupação quanto à viabilidade e à aplicabilidade das sugestões de planejamentos e encaminhamentos metodológicos pautados na PHC, por considerá-los complexos demais.

Com efeito, nos artigos analisados, principalmente no período de 2007 a 2011, constatamos que as questões ligadas à Didática e ao Método de Ensino da PHC foram foco nuclear dessas produções. Essas categorias foram ampla e exaustivamente discutidas, baseando-se na proposta do professor João Luiz Gasparin, apresentada no livro *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* (GASPARIN, 2012), lançado em 2002.

Na obra citada, Gasparin (2012) apresenta uma proposta didática para a PHC, fundamentando-se na orientação do método pedagógico sistematizado por Saviani em *Escola e Democracia*, descrevendo-a em cinco passos no âmbito da prática social do educando: Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse; Prática Social Final.

Notamos que muitos dos cursistas que buscaram incorporar a PHC em seus projetos e atividades entendiam que deveriam executar os “cinco passos/momentos” rigorosamente, como se fosse uma receita e, por isso, assim como seus pares, consideravam difícil concretizar a (suposta) proposta metodológica da PHC.

Contudo, Saviani esclarece que

[...] o empenho em apresentar simetricamente aos cinco passos de Herbart e de Dewey as características do método pedagógico que, no meu entendimento, se situa para além dos métodos novos e tradicionais, correspondeu a um esforço heurístico e didático cuja função era facilitar aos leitores a compreensão do meu posicionamento. (SAVIANI, 2012, p. 74).

Concordamos com Autor 2 (2018) que “trabalhar na perspectiva” da PHC, implica articulação e coerência teórica, em oposição à noção engessada e linear dos cinco passos, supondo a efetiva apropriação da PHC. Nessa perspectiva, para o autor,

[...] o domínio teórico, ao invés de uma fórmula, constitui-se num referencial para compreender como trabalhar com a realidade, ou então, como transformar a realidade objetiva em conteúdos escolares [...] a PHC trabalha com o materialismo histórico, ou seja, com a materialidade, e se essa realidade é dinâmica e muda o todo, a utilização de modelos abstratos e a-históricos, como dissemos, representaria a negação da teoria. Daí a necessidade de se considerar efetivamente a materialidade de cada momento. (AUTOR 2, 2018, p. 71).

Acreditamos que as distorções conceituais nessa direção contribuem para o empobrecimento do trabalho pedagógico, culminando na não implementação da PHC. O professor que almeja trabalhar na perspectiva histórico-crítica, mas tem um conhecimento ainda incipiente, superficial e frágil sobre a concepção, ao se deparar com algum obstáculo e não conseguir encaminhar e/ou seguir à risca todos os cinco passos linearmente, pode ficar frustrado e desmotivado, buscando alternativas pedagógicas que sejam mais “simples”, “fáceis”, “viáveis” e “aplicáveis”.

Por último, é importante frisar que, ainda que tenhamos detectado esse indício de incipiência na apropriação teórica da concepção histórico-crítica, constatamos também um bom nível de coerência teórica acerca do referencial da PHC nos artigos analisados, sobretudo, relacionadas à centralidade da categoria Conteúdo nesses trabalhos. Na maioria dos trabalhos foi enfatizado a importância de propiciar o ensino significativo dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos, vinculados à realidade social e embasados em sólida teoria para o desenvolvimento integral dos alunos.

Considerações finais

O PDE/PR ofereceu várias atividades de estudo nas universidades públicas conveniadas, proporcionando a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica e, com isso, articulando a teoria à prática. Nessa direção, a proposta pode ser concebida como, de fato, inovadora, promissora e potencializadora, por propiciar algo inédito até então: a

oportunidade de estudos e aprofundamento teórico-prático aos docentes.

O Programa foi, portanto, uma grande conquista e um avanço importante no âmbito da formação de professores e da política de valorização docente, possibilitando progressões e a promoção de Nível nas carreiras dos professores do QPM, viabilizando as condições para uma sólida formação teórico-metodológica aos docentes das escolas públicas paranaenses em consonância com a perspectiva da PHC.

No entanto, como a PHC está presente no Paraná desde meados da década de 1980, surpreendeu-nos o fato de constatar uma baixa ocorrência dos termos-chave relacionados à PHC nos Cadernos Sinopses. Para sermos mais precisos, detectamos apenas 539, o que representa somente 1,83% do total das 29.399 produções construídas e publicadas entre 2007 e 2018. Com isso, inferimos que, no recorte temporal de nosso objeto de pesquisa, a incorporação temática da PHC nas produções do PDE/PR foi pouco expressiva. Porém, isso não quer dizer que a PHC não foi relevante para a educação e para os educadores paranaenses. Afinal, ela serviu de referência para muitas lutas, resistência e conquistas.

Quanto aos artigos analisados, constatamos coerência teórica no tocante ao referencial da PHC, todavia, em um nível incipiente. O dado está relacionado a distorção no plano conceitual sobre o método de ensino dito histórico-crítico. Nos trabalhos, percebemos que muitos professores acreditavam ser necessário seguir à risca os “cinco passos/momentos” da PHC.

Autor 2 (2018) pontua a necessidade de superar o entendimento de que o método dessa pedagogia se reduz a uma metodologia ou a uma didática. Caso isso ocorra, significa negar a teoria e o caráter dialético do método materialista histórico e da própria PHC, visto que ela se fundamenta nos princípios da filosofia da práxis (unidade teórico-prática).

Considerando os fatores que podem ter influenciado os resultados dos achados, destacamos a carência de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) na implementação do Programa. Nesse caso, um PPP de base crítica, coeso e coerente, poderia dar um direcionamento sólido e orgânico às atividades desenvolvidas nas IESs, pois as Diretrizes da SEED caracterizam-se como uma tendência multifacetada, operando sob interferência pós-modernista e suas inúmeras “possibilidades” na dimensão da pluralidade político-conceitual e diversidade cultural.

Portanto, a heterogeneidade dos docentes, a ausência de um PPP bastante sólido e as trocas na equipe da SEED, bem como o perfil teórico eclético das DCEs, podem ter resultado

em orientações político-pedagógicas dispersivas às instituições formadoras e aos professores. Atrela-se a isso o fato de que as IESs dispõem de autonomia; de que, desde os anos 1980, o enfoque fenomenológico exerce considerável influência na realização de pesquisas acadêmicas nas ciências sociais, em detrimento da corrente marxista; e de que desde a formulação dos PCNs, em 1997, os TCTs se consolidaram nos currículos escolares, ganhando centralidade nas discussões educacionais desde então.

Enfatizamos que, em certa medida, durante a gestão de Roberto Requião (2003-2010), havia uma significativa preocupação com a escola pública e com a valorização docente. Já na gestão seguinte, de Beto Richa (2011-2018), o governo retomou a agenda ultraliberal da gestão de Jaime Lerner, fortalecendo o setor privado e sucateando os serviços públicos. No campo educacional, o governo de Richa reintroduziu a orientação pedagógica dos OIs, na perspectiva da pedagogia das competências, focalizando as avaliações de larga escala, de caráter externa e censitária. Dessa maneira, o desmonte da educação pública e, por conseguinte, do Programa, foi sendo efetuado, acometendo a organização curricular e influenciando as produções dos Professores PDE.

Outro dado que merece destaque diz respeito ao número restrito de vagas desde o início da implementação do Programa, mas, a partir da regulamentação como política pública de caráter permanente, ficaram fixados como oferta mínima irrisórios 3% do número de cargos efetivos do QPM, sendo que os critérios de inscrição e de seleção incidem nos níveis e nas classes da Carreira dos professores da rede, isto é, nas promoções e progressões associadas à formação acadêmica e às atividades de formação e/ou qualificação profissional. Se, por um lado esse critério representa valorização da carreira do docente, por outro, restringe as vagas, em detrimento dos professores em início de carreira e dos com baixa participação em cursos de formação continuada de outras modalidades.

Contudo, como averiguamos, ao invés de ajustar as deficiências e as fragilidades existentes no formato do Programa para garantir a qualidade e a efetividade da formação ofertada, no segundo governo de Beto Richa (2015-2018) o PDE/PR foi descontinuado e no governo de Ratinho Jr. (2019-atual) foi reformulado, sendo completamente descaracterizado.

No âmbito da luta teórica, até se difundem promessas de “inovação” e de “mudança”, apresentam-se propostas para reformular as políticas e diretrizes educacionais, sob o argumento de estarem “ultrapassadas” às exigências da contemporaneidade. No entanto, as novas proposições não garantem uma formação que possibilite o desenvolvimento das

máximas potencialidades humanas; ao contrário, trata-se de adequações às propostas já existentes, que apresentam uma nova roupagem, mas com a permanência da oferta de uma formação pragmática e fragmentada, que corresponde às mais recentes configurações da agenda ultraliberal.

Posto isto, podemos concluir que, apesar de o PDE/PR, da forma como foi pensado inicialmente, ter apresentado características potencializadoras em direção à oferta de uma sólida formação teórico-metodológica na perspectiva da PHC aos docentes do Paraná, as implicações supracitadas limitaram as possibilidades efetivas de difusão, de conhecimento, de estudo e, conseqüentemente, de apropriação e incorporação teórico-prática dessa pedagogia.

Referências

AUTOR 2, 2007.

AUTOR 2, 2010.

AUTOR 2, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BERGMANN, Simone Rebello. *O processo de formulação e implementação do Programa de desenvolvimento educacional (PDE): reflexão sobre uma política pública de formação continuada de professores no Estado do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

FANK, Elisane. *A construção das diretrizes curriculares do ensino médio no estado do Paraná (gestão 2003-2006): avanços e limites da política educacional nas contradições do estado contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAZAROTO, Elaine. *A formação continuada do professor pedagogo no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

MIRANDOLA, Luci Mara. *Educação: o Brasil e o Estado do Paraná entre os anos de 1960 e 2010*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

MOCELLIN, Edna Goretti Menegetti. *PDE e a Educação Popular: a presença dos conceitos de Educação Popular e da Pedagogia Histórico-Crítica nas produções do PDE/PR NRE/FB*

2007 – 2016 – o caso do Colégio Léo Flach de Francisco Beltrão/PR. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná*. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. *Diário Oficial nº 6.687 de 15 de março de 2004*, Curitiba, 2004.

PARANÁ. *Decreto nº 4.482, de 14 de março de 2005*. Implantado o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, que disciplina a promoção e progressão do professor no nível III da carreira... Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2005. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional. *Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual - Documento-Síntese: versão para discussão*. Curitiba: SEED/PDE, 2007a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Resolução nº 4.341/2007. Normatiza a operacionalização do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE na Rede Pública Estadual de Ensino. *Diário Oficial*, Curitiba, 2007b.

PARANÁ. Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, conforme especifica. *Diário Oficial nº 8.262 de 14 de julho de 2010*, Curitiba, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR., 2011a. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR., 2011b. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010*. Curitiba: SEED/PR., 2014a. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012*. Curitiba: SEED/PR., 2014b. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Documento-Síntese*. Curitiba: SEED, 2016a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013*. Curitiba: SEED/PR, 2016b. V.1. (Cadernos PDE).

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014*. Curitiba: SEED/PR., 2016c. V.1. (Cadernos PDE).
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016*. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE).
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução. *In: AUTOR 2*, 2018.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- SILVA JUNIOR, Silvio Borges da. *A política de avaliação de larga escala e suas implicações no currículo no estado do Paraná nos anos 2011/2012 (governo Beto Richa)*. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.
- SOUSA, Silmara Eliane. *A gestão educacional no Paraná 2011-2013*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.